

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Medo de desabastecimento leva à corrida por botijão de gás	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	3
Título: Boris Johnson é 1º líder mundial com diagnóstico de coronavírus.....	3
Título: Em São Paulo, botijão de gás está em falta, e preço dispara	6
VEÍCULO: O Globo.....	7
Título: Bolsa perde 5,51% com aumento de casos de coronavírus nos EUA	7
Título: ‘É preciso tirar vantagem em tudo, certo?’	8
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	8
Título: Gás incerto, luz garantida	8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 28/03/2020****Seção: Metrópole****Autor: Tulio Kruse****Título: Medo de desabastecimento leva à corrida por botijão de gás**

Há relatos de filas em distribuidoras na capital e na Grande São Paulo; empresas pedem que não seja feito estoque

Em meio à recomendação de isolamento social, o aumento na demanda pelo gás de cozinha tem provocado filas em distribuidoras na região metropolitana de São Paulo. Empresas citam alta repentina na procura pelo botijão – e há quem faça estoque em casa, com medo de desabastecimento. Na zona norte da capital, moradores relataram dificuldades para encontrar o produto ontem durante toda a manhã. O abastecimento de uma distribuidora na Freguesia do Ó teve de ser antecipado durante a tarde. Clientes ficaram mais de duas horas na fila após o anúncio de um novo carregamento.

“Não estão entregando o botijão, até porque nos disseram que o volume de pedidos está muito grande, então as pessoas têm de vir aqui”, contou o supervisor de manutenção aposentado Gilberto Silva, de 58 anos, que estava na fila havia uma hora. Ele relatou que algumas distribuidoras aumentaram o preço em cerca de 50%. “Na Brasilândia estavam vendendo o botijão a R\$ 120, aqui está R\$ 86. O brasileiro se aproveita de qualquer situação para ganhar.” A cena se repetiu em locais como Itaquera, na zona leste, Lapa, na oeste, e em municípios como Francisco Morato e Mauá, segundo relatos enviados ao Estado. Uma fila com dezenas de carros congestionou a Avenida Alberto Soares Sampaio, em Mauá, em frente a uma distribuidora.

Em Francisco Morato, uma moradora relatou que esperava havia três dias por uma encomenda de botijões. “Moradoras estão relatando que acabou o gás em vários locais, e em algumas revendedoras o telefone só toca e ninguém atende. Mesmo em distribuidoras mais distantes não estão conseguindo comprar”, conta a designer Lilian Wutzke, que trabalha em uma ONG que atende moradores da zona leste. Demanda. Empresas que trabalham com a distribuição do gás de cozinha relatam um aumento repentino na demanda ao longo da última semana e uma mudança no comportamento de clientes, que passaram a guardar mais botijões em casa.

A Consigaz diz que tem entregado aos revendedores quantidades de botijões superiores ao planejado para o período e, mesmo assim, tem sido insuficiente.

“O consumidor deve estar antecipando a compra de gás ou até adquirindo um botijão de reserva, o que é desnecessário”, informou a empresa. A Ultragaz também vê aumento da demanda. “Para dar uma ideia, na Grande São Paulo, só a Ultragaz comercializa 1,5 milhão de botijões de 13 quilos por mês. Somente na última semana, além da demanda normal, houve aumento de 300 mil botijões adicionais.” A empresa disse repudiar a prática abusiva de preços e informou que orienta revendedores em relação ao tema. A companhia pede que consumidores fiquem em casa e utilizem o telefone e canais de venda online para os pedidos.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 28/03/2020

Seção: Mundo

Autor: Ana Esteia de Sousa Pinto

Título: Boris Johnson é 1º líder mundial com diagnóstico de coronavírus

Premiê britânico, 55, anuncia que continua trabalhando em isolamento e pede à população para ficar em casa

Bruxelas O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, 55, anunciou em um vídeo publicado em uma rede social na manhã desta sexta (27) que está com coronavírus. Ele é o primeiro importante líder mundial a receber o diagnóstico de Covid-19.

Boris afirma ter apresentado sintomas leves —tosse seca e febre— nas últimas 24 horas e recomendou a todos que continuem respeitando as orientações do governo.

“Obrigado a todos que estão fazendo o mesmo que eu, trabalhando de casa para conter a disseminação do vírus. Vamos vencer juntos”, disse ele no vídeo. “Fiquem em casa. Protejam o NHS [sistema público de saúde]. Salvem vidas.”

O governo britânico afirmou que o premiê começou a apresentar sintomas de infecção pelo novo coronavírus depois da sessão parlamentar de quinta (26), quando teve que responder a perguntas dos deputados britânicos.

À noite, ele saiu à porta de casa para participar do aplauso coletivo aos profissionais de saúde, ao lado do ministro das Finanças, Rishi Sunak. Estava sem máscara, mas ficou a mais de dois metros —distância recomendada para evitar o contágio— do colaborador.

Não há informações sobre se Sunak ou outros integrantes do gabinete de Boris realizarão exames ou se serão colocados em isolamento.

De acordo com porta-vozes do governo, o primeiro-ministro fez o teste por recomendação do principal conselheiro médico do Reino Unido, Chris Whitty, que também foi infectado com a Covid-19, como anunciou nesta sexta.

Boris agora ficará em isolamento total pelos próximos sete dias em uma ala de sua casa em Downing Street —rua onde mora a cúpula do governo britânico. As refeições serão deixadas diariamente na porta de seus aposentos, mas ele não terá contato direto com funcionários ou assessores.

“Continuo liderando o governo no combate ao coronavírus, por videoconferência”, afirmou ele. Caso precise deixar suas atividades, o governo britânico passará para o secretário das Relações Exteriores (cargo equivalente ao de ministro), Dominic Raab.

A noiva de Boris, Carrie Symonds, 32, que está grávida, foi colocada em isolamento preventivo e sem contato com o primeiro -ministro, mas não se sabe até aqui se ela também fez o teste para saber se está contaminada.

O premiê britânico foi um dos últimos líderes europeus a decretar medidas de restrição em seu país, mesmo quando a pandemia já atingia boa parte do continente.

Inicialmente, ele adotou uma estratégia de longo prazo, conhecida como “imunidade de rebanho”.

A ideia era que, se o vírus circulasse entre a população, e uma parcela grande dela adquirisse imunidade (entre 60% e 70%, de acordo com epidemiologistas), a transmissão seria bloqueada, porque a chance de encontrar alguém imune seria muito maior que a de cruzar com um doente e ser contaminado.

Na semana passada, porém, ele decidiu mudar de tática e anunciou uma série de restrições no país, inclusive ordenando que a população ficasse em casa.

Segundo dados da Universidade Johns Hopkins, o Reino Unido tem 14.743 casos confirmados de coronavírus e 761 mortes —até esta sexta.

Além de Boris e Whitty, o secretário de Saúde do Reino Unido (cargo equivalente ao de ministro no Brasil), Matt Hancock, 41, também informou na manhã desta sexta que está com coronavírus. Ele anunciou que está em quarentena e que passa bem.

Na última quarta (25), a família real anunciou que o príncipe Charles, 71, primeiro na linha de sucessão do trono britânico, também recebeu o diagnóstico de Covid-19.

No Reino Unido, o primeiro-ministro costuma ter reuniões semanais com a rainha Elizabeth 2ª, no palácio de Buckingham. A última vez que os dois se encontraram pessoalmente, porém, foi em 11 de março.

Na semana passada, a conversa entre Boris e a rainha foi feita por telefone, justamente para preservar Elizabeth 2ª. Segundo o palácio, ela continua bem de saúde.

Diversos outros líderes mundiais fizeram o teste para saber se tinham o vírus, mas todos os resultados foram negativos.

A lista inclui a chanceler alemã, Angela Merkel, o premiê canadense, Justin Trudeau —sua mulher, Sophie, no entanto, foi infectada—, e o presidente americano, Donald Trump, entre outros.

Além de Boris Johnson, o único chefe de Estado ou de governo que anunciou ter contraído o vírus foi o príncipe Albert 2º, de Mônaco.

Entre outros políticos vítimas da pandemia estão o prefeito de Miami, Francis Suárez; o senador americano Rand Paul; o vice-presidente do Irã, Eschaq Jahangiri (segundo a mídia iraniana); o ministro da Habitação da Austrália, Peter Dutton; e a responsável britânica por Saúde Mental, Nadine Dorries. Segundo a imprensa espanhola, a mulher do premiê Pedro Sánchez, Maria Begona Gómez, também foi infectada, mas ele não tem respondido a perguntas sobre a saúde de sua família.

O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, também afirmou que seus testes tiveram resultados negativos.

Foram infectadas ao menos 25 pessoas de seu entorno, entre os quais dois ministros: o general Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**.

Perto do coronavírus

Angela Merkel,

chanceler da Alemanha

Está em quarentena voluntária desde 22.mar, após contato com um médico que recebeu diagnóstico de coronavírus

Justin Trudeau,

premiê do Canadá

Está em autoisolamento desde que sua esposa recebeu diagnóstico da doença, em 13.mar. Trudeau segue trabalhando de casa

Príncipe Charles,

Reino Unido

Está em quarentena na Escócia desde que seu teste para a Covid-19 teve resultado positivo, em 25.mar

Francis Suárez,

prefeito de Miami (EUA)

Foi diagnosticado com a Covid-19 quatro dias após se encontrar com a comitiva de Jair Bolsonaro, na Flórida;

25 pessoas envolvidas na viagem foram contaminadas

Príncipe Albert 2º,

Mônaco

Foi diagnosticado no dia 19.mar. e, desde então, está em quarentena em uma parte do palácio, de onde trabalha

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 28/03/2020

Seção: Mercado

Autor: Laíssa Barros

Título: Em São Paulo, botijão de gás está em falta, e preço dispara

Falta gás de botijão nas distribuidoras de São Paulo e os consumidores já sentem no bolso o aumento de preços durante a quarentena para conter o contágio do novo coronavírus.

Na capital paulista, clientes reclamam que precisam ficar em fila nas portas de diversos estabelecimentos e enfrentam grande dificuldade para encontrar o produto por telefone ou mesmo via aplicativos de entrega.

A reportagem tentou comprar um botijão de gás de 13 quilos por telefone em mais de 40 revendedoras localizadas nas regiões de Cidade Ademar, Cidade Tiradentes, Penha, Brasilândia, Bela Vista, Pinheiros, Perus, São Mateus e Jardim

Ângela, mas não teve sucesso; 38 distribuidoras não atenderam a ligação e 2 informaram que o produto estava em falta.

Levantamento do Sindigás (sindicato das distribuidoras) confirma aumento na demanda, o que tem gerado filas e fim dos estoques.

A entidade informou que monitora a situação e que em até dez dias adequará o suprimento do produto.

O Sindigás informa que se compromete, com a Petrobras, a aumentar a oferta por meio de importação. De acordo com a estatal, o abastecimento de gás está normal em todo o país e não é necessário estocar botijões.

Além da dificuldade na compra, o consumidor já paga mais caro. Segundo o Sindigás, a venda dos botijões tem apresentado aumento entre 5% e 8%. Em fevereiro, o preço médio do botijão de 15 quilos era de R\$ 69,91; em tempos de quarentena, ele pode chegar a R\$ 75,50.

Pesquisa no app Chama aponta que, no período de isolamento, o valor do botijão de gás pode aumentar até 35% na cidade — e chegar a R\$ 96 no Mandaqui (zona norte).

VEÍCULO: O Globo

Data: 28/03/2020

Seção: Economia

Autor: GABRIEL MARTINS

Título: Bolsa perde 5,51% com aumento de casos de coronavírus nos EUA

Os mercados financeiros tiveram novo dia de perdas ontem, após o número de casos da Covid-19 ter disparado nos EUA, atingindo 100 mil. As preocupações como impacto da doença na maior economia do mundo levaram o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, a recuar 5,51%, aos 73.428 pontos. O dólar subiu 2,1%, para R\$ 5,103.

Na Bolsa de Nova York, o índice Dow Jones recuou 4,06%, e o S&P 500, 3,37%.

A Bolsa eletrônica Nasdaq teve queda de 3,79%.

— Sem uma clareza sobre o real impacto da doença na economia, o mercado não tem espaço para sustentar durante muito tempo uma tendência de recuperação — afirma Victor Beyruti, economista da Guide Investimentos. Ilan Arbetman, analista da Ativa investimentos, acrescenta que, no último pregão da semana, investidores evitaram manter seus recursos na Bolsa.

— O mercado observa o aumento de casos nos EUA e o crescimento da doença na Europa. Após três dias de bons ganhos, os investidores ficam receosos em deixar suas aplicações paradas em ativos de risco.

No Ibovespa, a queda mais significativa para o índice foi a da Petrobras, cujas ações ordinárias (ON, com direito a voto) e preferenciais (PN, sem voto) recuaram, respectivamente, 10,75% e 7,57%. Também influenciou nas perdas da Petrobras a queda de 6% na cotação de petróleo do tipo Brent, que foi negociado abaixo de US\$25.

O forte recuo no valor do petróleo levou a Petrobras a reduzir novamente o preço da gasolina nas refinarias a partir deste sábado. No ano, o valor cobrado nas refinarias já caiu 43,5%.

VEÍCULO: O Globo

Data: 28/03/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: 'É preciso tirar vantagem em tudo, certo?'

O preço do petróleo desce desembestado ladeira abaixo no mundo inteiro, correto? O boletim publicado ontem pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) diz que por aqui, na semana passada, a gasolina nas bombas caiu de forma modesta: 1,92%. E o diesel, 2,62%. Já o gás de cozinha, vital na economia popular, subiu para o consumidor: 0,29% na semana.

Navios fantasmas

Aliás, tem uns 80 grandes petroleiros cheios de óleo, sem ter onde atracar mundo afora.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 28/03/2020

Seção: Cidades

Autor: Matheus Ferrari e Roberta Pinheiro

Título: Gás incerto, luz garantida

Os desdobramentos da pandemia de Covid-19 não param. Os impactos de decretos e decisões governamentais somam-se ao medo da população diante de um cenário novo, atingindo diferentes setores envolvidos no funcionamento

das engrenagens política, econômica e social. Ontem, a distribuição de gás de cozinha foi paralisada em algumas Regiões Administrativas do DF. Por outro lado, a direção da Companhia Energética de Brasília (CEB) garantiu que não fará o corte no fornecimento de luz em caso de inadimplência, pelo menos nos próximos 90 dias.

Desde a semana passada, as revendedoras de gás têm dificuldades em manter os estoques. O Sindicato das Empresas Transportadoras e Revendedoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindvargas-DF) alertou, por meio de nota oficial, que as vendas estão sendo racionadas para evitar a interrupção total do abastecimento. “Revendedores têm entrado em contato conosco, informando que estão sem gás. Outros estão com estoque muito baixo”, afirmou o presidente do Sindvargas, Sérgio Costa.

Diversos fatores contribuem para a escassez, segundo o sindicato. Dentre eles, a produção da Petrobras, que teria sofrido uma redução de 30%. A estatal teria dispensado os funcionários com mais de 55 anos, em função do alto risco de contágio pelo coronavírus. Com um contingente menor, a empresa estaria com dificuldades no abastecimento.

Em nota, a Petrobras informou ao Correio que o fornecimento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha, segue normal em todo o país. “As entregas estão sendo realizadas normalmente nos pontos de fornecimento, conforme informado às distribuidoras”, diz o texto.

A estatal informou que, com a redução de R\$ 5, em vigor desde a última quinta-feira, o preço médio nas refinarias da empresa passou a ser de R\$ 24,27 por botijão de 13kg — menos 12,5%, no acumulado do ano.

Com receio das consequências da disseminação do vírus, a população passou a estocar gás de cozinha. Outro fator que contribui para a escassez pontual do produto. As entidades e órgãos do setor de combustíveis, no entanto, alertam que não há necessidade de adquirir o produto em excesso. “Muitos consumidores nem precisam comprar o gás e estão estocando. Isso prejudica famílias que necessitam do produto”, ressaltou Sérgio Costa.

A Petrobras informou que não há “qualquer necessidade de estocar GLP, pois não haverá falta de produto para abastecer a população”. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também reforçou que não há razão para corrida da população para comprar botijões.

Inadimplência

A Companhia Energética de Brasília (CEB) suspendeu o corte no fornecimento de luz em residências rurais e urbanas em casos de inadimplência neste período

de quarentena. Diante de determinações do governador Ibaneis Rocha (MDB), para minimizar os impactos do novo coronavírus, a medida vinha sendo adotada antes mesmo da resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), publicada na última quarta-feira, que proíbe a interrupção do serviço por falta de pagamento.

O diretor-presidente da companhia, Edison Garcia, divulgou, ontem, as medidas adotadas pela empresa para os próximos 90 dias. “Não houve suspensão da exigência de pagamento pelo serviço. Sabemos que algumas famílias ou comércios terão dificuldade para pagar, mas aqueles que não tiverem não deixem de fazer o pagamento”, pontuou Garcia.

Apesar de suspender o corte daqueles que não pagarem a conta, os juros e correções continuarão a ser cobrados, o que pode provocar um acúmulo na dívida. O nome do consumidor também será negativado nas instituições com essa atribuição.

As agências de atendimento presencial continuarão fechadas e os consumidores podem recorrer aos canais virtuais da CEB para solicitar os serviços.

Balanço

O diretor-presidente da companhia, Edison Garcia, também divulgou o Relatório da Administração de 2019 das empresas do Grupo CEB. A companhia registrou lucro líquido consolidado de R\$ 119 milhões. O dado representa um aumento de 38% em relação aos ganhos do período anterior — R\$ 86,6 milhões.

Uma das responsáveis pela virada nos resultados foi a CEB Distribuição, subsidiária responsável pela distribuição de energia no DF. Ela saiu do negativo, em 2018, com prejuízos de R\$ 33,7 milhões, e computou, no ano passado, lucro líquido de R\$ 41,9 milhões.

O saldo positivo, no entanto, não descartou os planos de privatização da estatal.

MME / ASCOM .